

Envolver os alunos na prevenção da indisciplina e do *bullying* na escola

Maria José D. Martins

Resumo

Este estudo teve como objetivo envolver um grupo de 34 alunos na prevenção da indisciplina, *bullying* e violência na sua própria escola e desenrolou-se segundo uma metodologia de natureza qualitativa a partir de uma oficina de formação com os alunos.

Palavras-chave: Indisciplina, *Bullying*, Envolvimento dos alunos na prevenção destes comportamentos.

Abstract

The purpose of this study was to involve a group of 34 pupils in the prevention of disrupted behaviour, bullying and violence at their own schools and followed a qualitative methodology, in a workshop with the pupils.

Key words: Disrupted behaviour, Bullying, Involvement of pupils in the prevention of those behaviours.

1. Introdução

Nas últimas décadas, os fenómenos da indisciplina, agressão e *bullying* em contexto escolar, têm sido objeto de numerosa investigação nos países europeus, constituindo, juntamente com a aprendizagem e o insucesso escolar, uma das maiores preocupações dos professores relativamente aos seus alunos (Martins, 2009).

Os conceitos de indisciplina, agressão e *bullying* estão relacionados mas frequentemente remetem para comportamentos diferentes. Assim, a indisciplina pode ser definida como a transgressão das normas escolares, prejudicando as condições de aprendizagem e o relacionamento entre as pessoas na escola, manifestando-se frequentemente na relação entre alunos e professores (Amado & Freire, 2009). A agressão pode definir-se como uma conduta intencional que inflige dano físico ou psicológico ao outro, e/ou perda de propriedade, que pode constituir ou não uma violação das leis vigentes associadas ao crime (Anderson & Bushman, 2002; Martins, 2009, 2013). Quanto ao *bullying*, é usualmente definido como um subtipo de comportamento agressivo, que ocorre entre companheiros, em que alguém mais forte, com mais estatuto, ou em grupo, abusa repetidamente de uma vítima indefesa (Martins, 2013; Martins & Vicente Castro, 2010; Olweus, & Limber, 2007).

A expressão *bullying* é uma expressão anglo-saxónica que deriva do termo *bully*, que em inglês significa touro e que é de difícil tradução nas línguas latinas, pelo que a sua utilização em inglês se tornou habitual no contexto português (Martins, 2011a).

Alguns estudos efetuados no âmbito de investigações transnacionais procuraram verificar se crianças e adolescentes de diferentes países e diferentes idades eram capazes de diferenciar simples comportamentos agressivos dos comportamentos agressivos específicos envolvidos no *bullying* (que implica repetição e desigualdade de poder entre vítima e agressor). Os autores constataram que as crianças têm dificuldade em diferenciar agressão de *bullying*, e que a apreensão e compreensão deste último conceito surge sobretudo a partir da adolescência, em todos os países envolvidos, isto significa, que questões desenvolvimentistas parecem importantes na capacidade de diferenciação entre os conceitos de agressão e *bullying*, tal como parecem indicar os resultados das investigações transnacionais (Smith, Cowie, Olafsson, & Liefoghe, 2002; Martins, 2011a).

Recentemente vários autores (Freire, 2009; Jimerson, 2013; Fernandes, Caldeira & Veiga, 2014) enfatizaram a importância quer do *ethos* ou ambiente da escola, quer do envolvimento dos alunos nas atividades escolares, na prevenção da indisciplina, agressão e *bullying* na escola que frequentam. O conceito de envolvimento do aluno na escola tem uma natureza multidimensional, que inclui três componentes: cognitiva (envolvimento em aprendizagens profundas e significativas), afetiva (motivação, sentimentos e ligação à escola, aos professores e aos companheiros) e comportamental (persistência nas aprendizagens e participação nas atividades curriculares e extracurriculares da escola) (Jimerson, 2013). Os resultados da investigação sugerem que um maior envolvimento dos alunos na escola se associa a uma melhor adaptação à escola e a uma menor ocorrência de comportamentos disruptivos, indisciplina e *bullying* (Jimerson, 2013; Fernandes, Caldeira & Veiga, 2014). Uma forma de envolver os alunos na escola é dar-lhes voz, solicitando a sua colaboração no diagnóstico e resolução dos problemas inerentes à vida escolar (Freire, 2009; Fernandes, Caldeira & Veiga, 2014).

Página | 40

Assim, com este estudo pretendia-se alcançar os seguintes objetivos: por um lado, saber como os alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico definiam e diferenciavam os conceitos de disciplina, indisciplina, agressão e *bullying*, e por outro lado, dar voz e envolver esses alunos na prevenção da indisciplina, *bullying* e violência na sua própria escola, partindo das atividades de uma oficina de formação sobre o tema.

2. Metodologia

2.1. Participantes:

O estudo envolveu 34 alunos de uma escola TEIP situada numa cidade do Alto Alentejo, 19 a frequentar o 6.º ano e 15 a frequentar o 9.º ano do EB de ambos os sexos.

2.2. Instrumento e procedimento

O presente estudo seguiu uma metodologia de natureza qualitativa. De modo que os dados foram obtidos no âmbito de duas oficinas de formação, com a duração aproximada de 2h 30m, sobre prevenção da indisciplina, *bullying* e violência na escola: uma dirigia-se a alunos do 6.º ano do 2.º ciclo do ensino básico e outra a alunos do 9.º ano do 3.º ciclo do ensino básico de uma escola situada numa cidade da região Alentejo. Os alunos que participaram foram seleccionados pelo diretor da escola e pelos diretores de turma. Antes de se iniciar a oficina de formação solicitou-se aos alunos que: identificassem aspetos positivos e negativos da escola; descrevessem o que e como se poderia melhorar a escola; definissem os conceitos de indisciplina, *bullying* e violência, exemplificando com casos ocorridos na sua escola e enunciando estratégias de prevenção para esse tipo de situações. No final da oficina de formação foi solicitado aos alunos que, aos pares ou em grupo, listassem palavras e ações positivas para prevenir indisciplina, agressividade, *bullying* e violência na escola e que elaborassem um *slogan* para a sua escola que sintetizasse o comportamento desejável de alunos, pais, funcionários e professores na escola. Todos os alunos que participaram na formação aderiram a estas atividades preenchendo as fichas com as perguntas, quer no início, quer no final da formação.

3. Apresentação de resultados

Nas tabelas 1, 2, 3 apresentam-se as respostas dos alunos às três questões efetuadas e respondidas antes do início da oficina de formação. Pretendia-se assim perceber se os temas da convivência escolar, nomeadamente da indisciplina e do *bullying* eram ou não preocupações centrais para estes alunos, uma vez que o eram para o diretor e para vários professores, razão pela qual foi solicitada esta ação de formação. Os registos são em número superior ao do número de participantes pois cada participante referia vários aspetos em simultâneo, tendo-se contabilizado o número de registos por cada participante que, em geral, oscilava entre uma a duas unidades de registo.

Os dados da tabela 1 indicam que para os alunos do 2.º ciclo a competência dos professores e as infraestruturas da escola (biblioteca, sala de informática e instalações em geral) constituíam os aspetos mais positivos da escola, enquanto que os do 3.º ciclo destacaram as boas infraestruturas seguidas da convivência com os colegas.

Tabela 1: Aspetos positivos referidos pelos 19 alunos do 2.º Ciclo e 15 alunos do 3.º Ciclo

Categorias	Exemplos	Frequências	
		2.º Ciclo	3.º Ciclo
Bons professores (competentes e bem humorados)	“Há professores que ensinam muito bem” “Ter professores divertidos”; “Há professores compreensivo e divertidos”; “Os professores são positivos com os alunos”; “Boa aprendizagem, bons professores”	12	1
Boas infra-estruturas de apoio ao ensino	“Um aspeto positivo é ter bar, papelaria e biblioteca”; “bar, biblioteca, sala TIC”; “Ter um pavilhão desportivo”; “Ter uma sala de informática”; “A escola é grande, tem salas espaçosas adaptadas às disciplinas, tem muitas atividades à nossa escolha e tem muita diversidade de livros infantis no centro de recursos”; “O equipamento de algumas salas é muito bom”; “Pátio para conviver”; “Biblioteca escolar tem boa organização e bom funcionamento”; “Campo de futebol e basket”	14	13
Bons funcionários	Tem bons funcionários	1	0
Convivência entre alunos	“Os meus amigos”; “Intervalos”	0	2
Outros	“Tem sempre professores de substituição”; “Tem bom material escolar”; “Boa comida”	4	1

A leitura da tabela 2 indica-nos que um dos aspetos mais negativos da escola para ambos os anos de escolaridade são novamente as infraestruturas mas no que se refere especificamente às instalações sanitárias, seguindo-se a má convivência entre alunos e a relação com alguns funcionários.

Tabela 2: Aspetos negativos referidos pelos 19 alunos do 2.º ciclo e 15 alunos do 3.º ciclo do ensino básico

Categorias	Exemplos	Frequências	
		2.º Ciclo	3.º Ciclo
Instalações sanitárias	“Casas de banho das raparigas com sanitários partidos, pouca higiene, sujos e fumam lá dentro”; “Casas de banho sujas e sem água; luzes sempre fundidas”; “Não há higiene nas casas de banho, nem papel higiénico”; “Os balneários são uma porcaria”	9	13
Infraestruturas (excluindo as	“A escola está quase toda danificada”		

instalações sanitárias)	“Balizas novas e relva no campo” “A escola tem espaços que podia utilizar e não utiliza”; “Ar condicionado nas salas”; “O campo podia ser melhorado”	3	7
Convivência entre alunos	“Menos barulho nos corredores e menos brigas”; “Alunos mal educados”; “Alunos que fumam e pedem dinheiro”; “Haver <i>bullying</i> ”; “Não há muito convívio entre colegas, gostava que houvesse mais reuniões destas (refere-se à oficina de formação)”; “Muitos casos de indisciplina, mau comportamento e agressividade”.	5	3
Aulas	“Aulas de matemática, ciências e inglês”; “aulas”	1	1
Funcionários	“Não estão no local de trabalho na hora marcada”; “Tem poucos funcionários e pouca vigilância”; “Funcionários não são muito competentes”	2	3
Funcionamento dos serviços	“Filas intermináveis no bar, cantina e papelaria”; “Haver mais comida no bar”	0	5

Na tabela 3 encontram-se as sugestões dos alunos para melhorar a escola, destacando-se nos dois anos de escolaridade a melhoria das infraestruturas (especificamente no que respeita às instalações sanitárias), seguindo-se a melhoria dos funcionários, vigilância e segurança e ainda a melhoria da convivência entre alunos (dois registos em cada ano de escolaridade).

Tabela 3: O que poderia ser feito para melhorar a escola?

Categorias	Exemplos	Frequências	Frequências
		2.º Ciclo	3.º Ciclo
Melhorar infraestruturas	“Obras”; “Renovar o equipamento escolar”; “Ar condicionado em todas as salas”; “Campo relvado em vez de alcatroado”; “Remodelar balneários”; “Renovar as coisas danificadas”; “Obras e reconstrução das partes vandalizadas”; “Mais higiene”; “Mais material escolar”; “As casas de banho terem portas novas e arranjam maneira de haver água”; “Melhorar a higiene das casa de banho e dos balneários”	11	15
Comportamento e convivência entre os alunos	“Castigar alunos mal comportados”; “Expulsar alunos selvagens”; “Mais convívio com os colegas”; “Os rapazes e raparigas que estragam pagarem por isso, serem castigados”	2	2
Funcionários e vigilância	“Novos funcionários”; “Melhoramento da vigilância na escola e ter respeito”; “Mais	5	3

	funcionários para segurança”; “Estarem atentos às saídas e entradas da escola”		
Funcionamento dos serviços	“Mais segurança”	4	1

Após a recolha destes registos, iniciou-se a oficina de formação com debate sobre os conceitos de indisciplina, agressão, e *bullying* e sobre a sua ocorrência ou não na escola que frequentavam. De seguida solicitou-se que definissem o que cada um entendia sobre cada um destes conceitos e esses resultados encontram-se sintetizados na tabela 4. As definições de disciplina e indisciplina salientam mais os conceitos de educação e respeito do que o cumprimento de normas e regras (embora também estejam presentes) e diferenciam-se claramente do conceito de *bullying* com vários registos a salientarem a desigualdade de poder e estatuto entre a vítima e o agressor e a repetição como característicos deste fenómeno. Embora a maioria dos registos diferencie claramente o *bullying* da agressão, alguns ainda não o fazem claramente, contudo diferenciam-no claramente da indisciplina.

Tabela 4: Como os alunos definem disciplina, indisciplina e *bullying*

Definição de conceitos por parte dos alunos	Exemplos e frequência de respostas
Disciplina	“Ser educado” (26); “Respeitar os outros”, nomeadamente professores e funcionários (8); “Portar-se bem” (9); “Ter civismo” (2); “Ensinar os mais novos a portar-se bem” (2); “Ser responsável” (2); “Estudioso” (1), “Ser exemplar” (1); “Cumprir regras” (1); “Cumprir ordens” (1).
Indisciplina	“Não respeitar os outros” (15); “Não ser educado/ou ser maleducado” (14); “Mau comportamento” (5); “Responde aos professores” (2); “Fala sem ser na sua vez” (1); “Só pensa em si” (1); “Desrespeita as regras (1)”
Bullying	“Os mais velhos baterem/maltrataram os mais novos” (10); “Violência em demasia /violência na escola” (9); “Agressividade física e psicológica”(3); “Insultos repetidos levarem a retaliações” (2); “Bater por bater” (2); “Juntar um grupo para bater num rapaz” (2); “Um aluno ser alvo de ameaças” (1); “Um grupo ameaçou uma rapariga (1); “Um amigo foi insultado no facebook” (1).

Durante a oficina de formação partilhou-se com os alunos alguns resultados da investigação sobre estes fenómenos e sobre as suas consequências na personalidade e desenvolvimento de crianças e adolescentes, bem como as vantagens da convivência saudável para o bem-estar de todos e para um ambiente favorável às aprendizagens. Solicitou-se no fim que sugerissem um *slogan* para a escola que sintetizasse numa frase a implementação de uma

convivência saudável e o melhoramento das relações entre todos. O quadro 1 sintetiza alguns exemplos das frases construídas pelos alunos, em trabalho de pares, no final da oficina de formação.

Quadro 1: Sugestões dos alunos para prevenir a indisciplina, *bullying* e violência

Exemplo de *Slogans* criados pelos alunos em trabalho de pares

“Se na escola não houver agressão, terás muitos amigos do coração”.

“Respeita os outros e não haverá *bullying* na escola”.

“Trata bem os outros, se amigo queres ser”.

“Para poderes conviver, bom aluno tens que ser, se és uma vítima tens de ter uma defesa legítima”.

“Se uma boa vida queres viver, o *bullying* não podes querer”.

“Trata bem os outros, se amigo queres ser”.

“Se *bullying* não fizeres, amizade vamos partilhar”

“Menos *bullying*, mais amizade”.

“Se uma boa vida queres viver, o *bullying* não podes querer”.

“Se um bom aluno queres ser, *bullying* não deves fazer”.

4. Conclusões e discussão

Uma vez que este estudo decorreu numa escola TEIP na qual a direção e vários professores admitiam existir problemas de comportamento, indisciplina e várias ocorrências de comportamento agressivo, esperávamos que os alunos identificassem estes fenómenos como problemas ou dimensões negativas da escola mas, contrariamente ao esperado, este tipo de problema não surgiu como a principal preocupação ou aspeto negativo da escola, embora fosse referido por alguns dos alunos. Todos os alunos que participaram na formação preencheram as fichas, quer no início quer no final da formação, e aderiram às atividades solicitadas.

A quase totalidade dos alunos diferencia claramente os conceitos de disciplina e indisciplina do conceito de *bullying*. Contudo o *bullying* não é sempre claramente diferenciado do conceito de agressão e violência. De facto, várias investigações revelam que estes fenómenos são mais claramente diferenciados pelos alunos mais velhos, quando se situam já plena adolescência e que crianças e pré-adolescentes têm alguma dificuldade em diferenciar comportamento agressivo de *bullying* (Smith et al., 2002).

Os alunos sugeriram estratégias e melhorias para a escola que revelaram adequação ao contexto e capacidade para se envolverem na resolução dos problemas; sugeriram soluções adequadas ao funcionamento da escola e estratégias realistas que poderão ser equacionadas e

implementadas pela organização escolar para melhorar as infraestruturas e o clima relacional na escola e, por consequência, o ambiente de aprendizagem. Os registos obtidos no final enfatizaram o respeito, educação, a amizade, a convivência, o civismo, e a disciplina, como dimensões a desenvolver para prevenir indisciplina, *bullying* e violência na escola.

Em suma, ouvir e envolver os alunos na prevenção primária da indisciplina e do *bullying* poderá contribuir para soluções mais eficazes e adaptadas à realidade, por várias razões: frequentemente os pares têm mais informação sobre o que se passa entre alunos nas escolas, do que os adultos (direção, pais e professores); a participação poderá contribuir para um maior comprometimento por parte dos alunos no cumprimento das regras e medidas a implementar, e a perspetiva dos alunos complementa a dos professores e direção sobre a realidade escolar (Freire & Amado, 2009, Martins, 2011b). A investigação indica que a abordagem mais eficaz é aquela que se insere numa política global de escola que promova a convivência social positiva, rejeitando todas as formas de violência e de maus tratos (Olweus & Limber, 2007; Freire & Amado, 2009).

Os programas de prevenção primária da violência deverão também associar-se a estratégias de educação para a cidadania. Educar para a cidadania no século XXI implica articular a ética de responsabilidade, isto é, cumprir regras; ser justo na distribuição de bens e na retribuição aos infratores; com a ética do cuidado, ou seja, auxiliar o outro em situação de necessidade; criar empatia e conetividade com os outros (Martins, 2011a; Martins & Mogarro, 2010).

Bibliografia

Amado, & Freire, I. (2009). A(s) indisciplina(s) na escola. Compreender para prevenir. Coimbra: Almedina.

Anderson, C. & Bushman, B. (2002). Human aggression. *Annual Review of Psychology*. 53, 27-51.

Fernandes, H. Caldeira, S. & Veiga, F. (2014). Envolvimento do aluno na escola e comportamento disruptivo. *Revista Iberoamericana de Educação*, 66,1, 1-12. Disponível em <http://www.rieoei.org/index.php>

Freire, I. & Amado, J. (2009). Managing and handling indiscipline in schools: a research project. *International Journal on Violence in Schools*, 8, 85-97. Disponível em <http://www.ijvs.org/files/Revue-08/05.-Freire-ljvs8pdf>

Jimerson, S. (2013). The international student engagement in school scale: results from 12 countries. Conferencia proferida no *I Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Martins, M. J. D. (2009). *Maus tratos entre adolescentes na escola*. Penafiel: Novembro.

Martins, M. J. D. (2011a). Avaliação de condutas de *bullying* em contexto escolar: vantagens e inconvenientes dos instrumentos disponíveis. (CDROM). In A. Ferreira; A. Verhaeghe; D. Silva; L. Almeida; Lima, R. & S. Fraga. Atas do VIII Congresso Iberoamericano de Avaliação Psicológica, pp.1010-1022. Lisboa: SPP e Fac. de Psicologia da Univ. de Lisboa.

Martins, M. J. D. (2011b). Prevenção da indisciplina, da violência e do *bullying* nas escolas. *Proforma*, 3, 1-6. Disponível em:
http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista_03/pdf_03/es_01a_03.pdf

Martins, M. J. D. (2013). Problemas relacionais na escola: explicações e sentimentos dos adolescentes. In M. Serpa, S. Caldeira, & C. Gomes (Orgs.). *Resolução de problemas em contexto escolar* (pp. 85 -106). Lisboa: Colibri.

Martins, M. J. D. & Mogarro, M. J. (2010). A educação para a cidadania no século XXI. *Revista Iberoamericana de Educação*, 53, 185-202. Disponível em:
http://www.rieoei.org/boletin53_1.htm

Martins, M. J. D. & Vicente Castro, F. (2010). How is social competence related to aggression and victimization in school? *International Journal of Developmental and Educational Psychology*. Ano XII, 1, vol.3, pp. 305-315.

Olweus, D. & Limber, S. (Orgs). (2007). *Olweus bullying prevention program. School guide*. Center City: Hazelden.

Smith, P.; Cowie, H.; Olafsson, F.; Liefhoghe, A. (2002). Definitions of bullying: a comparison of terms used, and age and gender differences, in a fourteen-country international comparison. *Child Development*, 73, 4, 119-1133.

Notas sobre a autora:

Maria José D. Martins
mariajmartins@esep.pt
Instituto Politécnico de Portalegre